

**AUDIÇÃO DE INDIVÍDUOS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA****Autor(es): Neves, C.Z.; Teixeira, A.R.; Otavio, A.C.C.; Costa, S.S.; Félix, T.M.; Faistauer, M.**

Introdução: A osteogênese imperfeita designa um grupo heterogêneo de distúrbios na síntese do colágeno tipo I, que origina fragilidade óssea e tem como consequência múltiplas fraturas. Apresenta com prevalência de 1/20.000 nascidos vivos, que além das alterações esqueléticas, apresentam também alterações não esqueléticas (esclera azul, dentição anormal e hiperelasticidade articular). A perda auditiva pode ser observada em mais de 50% dos pacientes. Objetivo: Analisar os resultados de avaliação auditiva de indivíduos com diagnóstico de osteogênese imperfeita. Metodologia: Foram incluídos na amostra indivíduos de ambos os gêneros, com diagnóstico de osteogênese imperfeita e que realizaram as avaliações otorrinolaringológica e auditiva. Foram excluídos indivíduos que não responderam à audiometria tonal liminar. Inicialmente foi feita a avaliação otorrinolaringológica, com anamnese detalhada e inspeção das condições da orelha. Na sequência, os pacientes foram avaliados por meio de audiometria tonal liminar. Foram pesquisados os limiares auditivos por via aérea e via óssea, em ambiente tratado acusticamente, utilizando-se o audiômetro modelo AC-40, marca Interacoustics, fones TDH-39 e vibrador ósseo B-71. Para a pesquisa de limiares por via aérea, foram avaliadas as respostas dos pacientes para tom puro modulado nas frequências de 250Hz a 8000Hz, utilizando-se o método descendente. Para a pesquisa dos limiares por via óssea foram avaliadas as respostas para tom puro modulado nas frequências de 500Hz a 4000Hz, também utilizando-se o método descendente. O estudo foi aprovado (nº 16-0455) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado. Os resultados foram analisados por orelha. Resultados: A amostra foi composta por 50 indivíduos, sendo 27 (54%) do sexo feminino e 23 (46%) do sexo masculino, com idades entre 3 e 50 anos (média de 19,23 ± 14,42 anos). A análise da presença e do tipo de perda auditiva evidenciou que 32 (64%) orelhas direitas e 37 (74%) orelhas esquerdas apresentavam limiares auditivos normais. A perda auditiva condutiva foi a mais frequente, observada em 13 (26%) orelhas direitas e 7 (14%) orelhas esquerdas. As perdas auditivas neurossensoriais foram constatadas em cinco orelhas direitas (10%) e quatro (8%) orelhas esquerdas. Foi constatada perda auditiva mista em duas (4%) orelhas esquerdas. Conclusão: A maior parte das orelhas avaliadas apresentou limiares auditivos normais.

Dados de publicação

Página(s) : p.4108

[http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos\\_select.php?id\\_artigo=4108&tt=SESSÃO](http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=4108&tt=SESSÃO)

DE

POSTERES